

AUTORES (e suas respectivas áreas de responsabilidade):  
1 - Geólogo MSc. Vinícius José de Castro Paes  
2 - Geólogo MSc. Carlos Alberto Heinicke  
3 - Geólogo Roberto Falcão Naves  
4 - Dados de campo e mapa geológico preliminar de autoria do geólogo Carlos Augusto Silva Leite compilados parcialmente

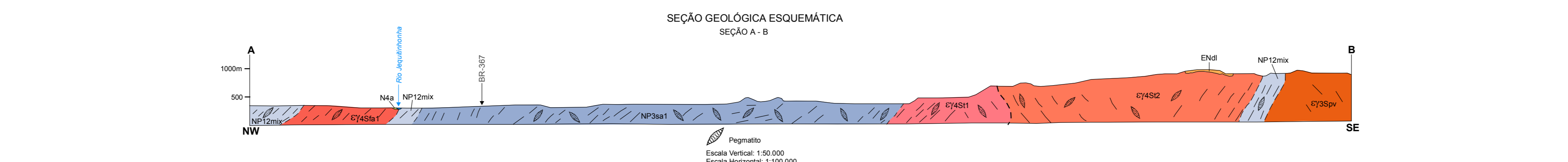
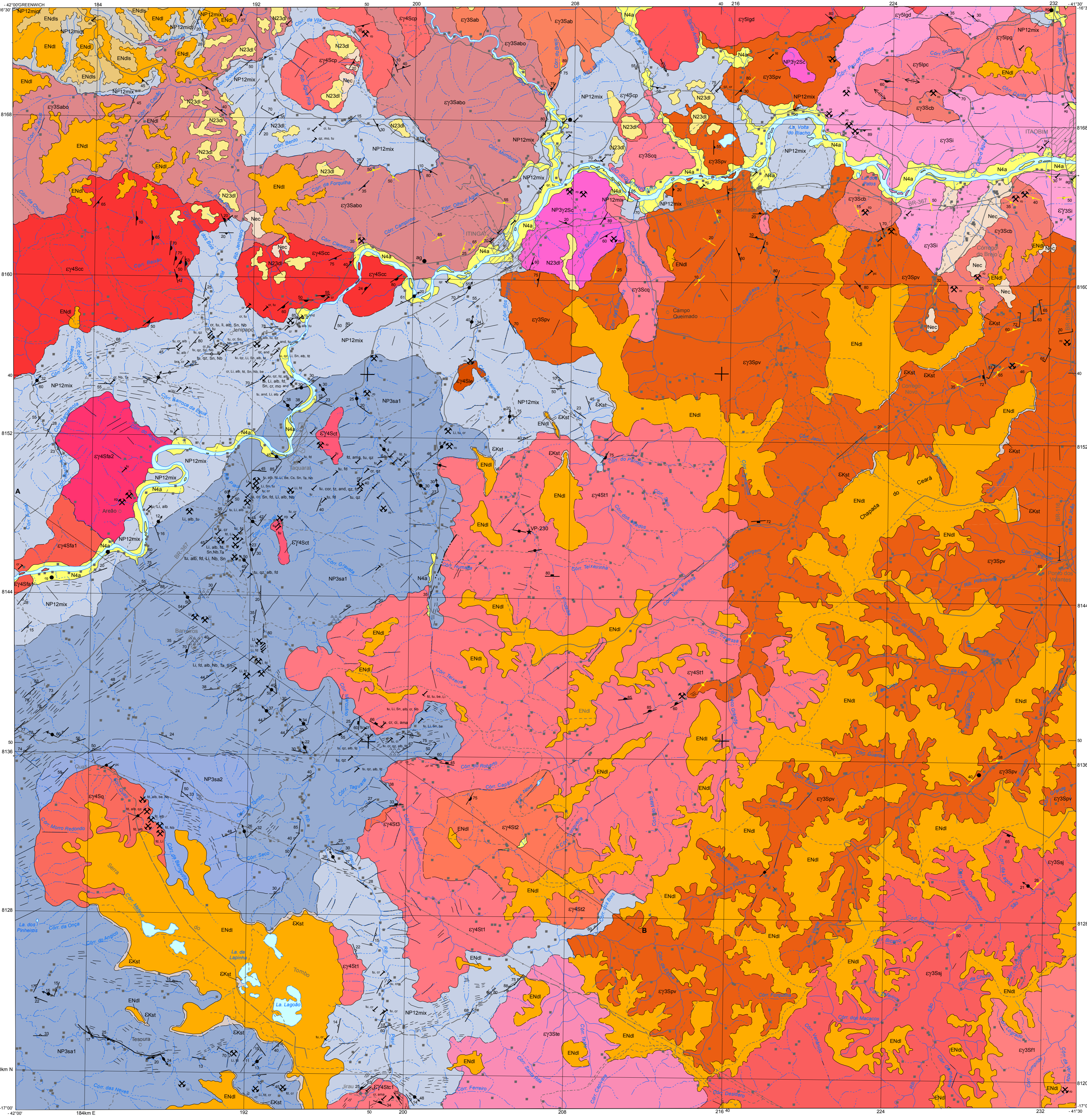
COLABORADORES RECURSOS MINERAIS:  
Geol. Mário Conceição Araújo  
Geol. João Bosco Viana Drumond  
Geol. Custódio Neto

COLABORADORES GEOFÍSICA:  
Geof. Antônio Juares Borges  
Geof. Michael August Peters Drews  
Estagiário: Marcos Eduardo Nilton Vieira Neri

CÉDITOS DO PROJETO:  
O Projeto Jequitinhonha é integrante do Programa Geologia do Brasil-PGB, que é executado pelo Serviço Geológico do Brasil-CPRM, através de suas unidades regionais sob a coordenação do Depto. de Geologia-DEGE. Este projeto foi executado na Superintendência Regional de Belo Horizonte-SUREG-BH sob a coordenação regional do Gerente de Geologia e Recursos Minerais-GEREM, geólogo Fernando A. Rodrigues de Oliveira, Supervisor e Chefe do Projeto geólogo MSc. Carlos Alberto Heinicke, Supervisor geólogo MSc. Vinícius J. de Castro Paes.

CÉDITOS DA BASE CARTOGRÁFICA:  
Base Planimétrica digital obtida da carta impressa ItaQBim publicada em 1980 pelo IBGE, ajustada às imagens do Mosaico GeoCover - 2.000, ortorectificado e georeferenciado segundo o datum WGS84, de imagens ETM+ do Landsat 7 resultante do fusão das bandas 7,2 e 8, com resolução espacial de 14,25 metros. Esta base foi editada e atualizada pelo Divisão de Cartografia - DICART, para atender ao reaparelamento temático do Serviço Geológico do Brasil - CPRM.

CÉDITOS DE GEOPROCESSAMENTO:  
Edição cartográfica executada na GERDE-CPRM/IBH, sob a supervisão do Gerente de Relações Institucionais e Desenvolvimento, engenheiro de minas Marcelo Araújo Vieira. Tratamento dos dados temáticos em SIG sob a coordenação do Supervisor, geólogo MSc. Márcio Antônio da Silva, edição e correções finais executadas pelo geógrafo Maurício Alves Ferreira dos Santos e técnico cartográfico Márcio Ferreira Augusto.



ERA	PERÍODO	IDADE (Ma)	COBERTURAS SUPERFICIAIS
CENOZOICO	Neógeno	1,61	N4a Depósitos aluvionares
		23,03	Nec Depósitos eólicos coberturas detriticas
Paleógeno	Cretáceo	65,5	N23a Depósitos detriticos coberturas de areia
			ENdla Coberturas detritico-lateriticas

ERA	PERÍODO	IDADE (Ma)	MAGMATISMO FANEROZOICO
MESOZOICO	Cretáceo	65,5	Unidade Serra do Tombo
		145,5	
PALEOZOICO	Cambriano	488	MAGMATISMO ORÓGENO ARAÇUAÍ
			Magnetismo Pós-Colisional, Tipo-I Granito General Dutra Magnetismo Pós-Colisional, Tipo-S Granito Teixeira Granito Fazenda Areão
NEOPROTEROZOICO	Ediacarano	542	Magnetismo Tardi a Pós-Colisional, Tipo-S Leucogranito Fática
			Formação Salinas (< 588 +/-24 Ma U-Pb + 523 +/-19 Ma U-Pb) Magnetismo Sincolisional, Tipo-S Granito Fática
Toniano / Criogénico		630	Grupo Macaúbas
			NP3a1 NP3a2 NP12mix NP12mix

**CENOZOICO**  
**PALEOGENO-NEOGENO (E - N)**  
N4a Depósito aluvionares: sedimentos inconsolidados arenosos e argilo-arenosos, localmente com níveis de cascalho, podendo abranger depósitos aluvionares recentes, antigos e de terração.  
Nec Depósitos eólicos coluvionares: solos e coberturas detriticas, principalmente de areia e grânulos, em rampas de colúvio.  
N23a Coberturas detritico-lateriticas: latossolos avermelhados, argilo-arenosos, com níveis de grânulos, cascalho e colúvios. Em parte residuais, são relacionados às pedimentações do Círio Velhas.  
ENdla Coberturas detritico-lateriticas: latossolos arenos-argilosos, parcialmente lateritizados, em superfícies de aplainamento relacionadas ao Círio Sul-Americano.  
ENdls Coberturas de silcrete: coberturas arenosas a cascalhentas, essencialmente quartzosas, silcrete.

**MESOZOICO**  
**CRETÁCEO (K)**  
EKat Unidade Serra do Tombo: brechas de talude sobrepostas por rochas proclásticas (tufos e lapilli-tufos) félsicas, eventualmente retrabanhadas, com tubos de gás ("Gas Pipes") preservados.

**PALEOZOICO**  
**CAMBRIANO (C)**  
Magnetismo Pós-Colisional, Tipo-I  
Granito General Dutra: biotita granito cinza, de granulação média a grossa, isotrópico, com textura porfirítica caracterizada por fenocrístas eudíricos a subdísticos de feldspato potássico de até 5 centímetros que, normalmente ocupam de 40 a 60% da área de exposição.  
Granito Pedra Grande: biotita sienogranito a granodiorito, cinza a castanho, de granulação média a grossa, isotrópico, porfirítico a porfiróide, caracterizado por fenocrístas eudíricos a subdísticos de feldspato potássico de até 3 centímetros.  
Granito Pau de Canoa: biotita monzogranito cinza claro, médio a grosso, porfirítico a porfiróide, com frequente acamamento ígneo marcado por fenocrístas de até 2 cm.  
Magnetismo Pós-Colisional, Tipo-S  
Granito Teixeira - Fácies 1: monzogranito a 2 micas, branco, médio, isotrópico ou com foliação variando de tênue a corripua preferencialmente nas bordas dos corpos, frequentemente com turmalina negra, granada e quartzo como minerais acessórios. Cortado por veios pegmatíticos, (523 +/-19 Ma U-Pb zircão).  
Granito Teixeira - Fácies 2: monzogranito a 2 micas, branco, médio, isotrópico ou foliado, com alta variação na proporção das micas, com frequente turmalina negra normalmente com proporção entre 1 e 3% e granada como mineral acessório comum. Veios pegmatíticos abundantes.  
Granito Teixeira - Fácies 3: turmalina monzogranito rosa claro ou branco, fino a médio, isotrópico, localmente com muscovita concentrada em zonas mais ricas em turmalina, com veios pegmatíticos abundantes. Corpos com textura granítica a pegmatítica com abundante turmalina negra ("Granito Pegmatóide").  
Granito Fazenda Areão - Fácies 1: muscovita monzogranito a tonalito branco, médio a fino, foliado ou isotrópico, com granada e rara biotita.  
Granito Fazenda Areão - Fácies 2: pegmatito com alguma turmalina negra, mostrando contatos difusos ou abruptos com porções subordinadas de leucogranito fino a médio, secundariamente grosso, foliado, com muscovita e granada em proporções muito variáveis, afins localmente a rara biotita ("Granito Pegmatóide").  
Granito Quati: biotita granito porfirítico, cinza claro, médio, isotrópico. Fenocrístas centimétricas de feldspato.  
Granito Córrego da Chuva: monzogranito e, secundariamente, granodiorito a 2 micas, brancos ou cinza-claros, médios a fins, normalmente foliados, com grande variação na proporção das micas e com granada comum na mineralogia acessória.  
Granito Lagoa da Espera: granito a biotita e muscovita, branco ou tingido de betegrosa, grosso ou, localmente, médio-fino, isotrópico, com granada acessória, mostrando contatos abruptos ou difusos com porções pegmatíticas com turmalina ("Granito Pegmatóide").  
Pegmatito Córrego Taquara: pegmatito branco ou bege, com variadas proporções de turmalina negra, podendo conter porções de textura granítica subordinadas. Compreende áreas do biotita xisto encaixante, ("Granito Pegmatóide").  
Leucogranito Campesite: leucogranito branco, com biotita, muscovita, afins, granada (agregados) e sillimanita, grosso a pegmatítico. Espessas bandas decimétricas a métricas ricas em feldspato branco ("Granito Pegmatóide").  
Magnetismo Tardi a Pós-Colisional, Tipo-S  
Leucogranito Córrego do Brejo: cordierita leucogranito cinza-claro ou amarelo esbranquiado, com sillimanita localizada, equigranular ou, subordinadamente, inequigranular, de granulação média a grossa, isotrópico ou podendo mostrar foliação reliquia. Biotita granito subordinado.  
Monzogranito Ponto dos Volantes: biotita monzogranito com sillimanita, médio, isotrópico ou com tênue foliação, com frequente foliação reliquia marcada por filmes descontínuos de biotita e sillimanita. K-feldspato e muscovitização são observadas em algumas áreas.  
Monzogranito São João: biotita monzogranito com agregados de granada ocasionais e rara sillimanita, médio, isotrópico, porfirítico a não porfirítico. Frequentes vértulas, lentes ou porções irregulares de dimensões centimétricas a poucos decímetros de granada e/ou cordierita leucogranito.  
Monzogranito Teste: biotita monzogranito médio, isotrópico ou, localmente, com tênue foliação, mostrando foliação reliquia pouco frequente, porfirítico a não porfirítico.

**NEOPROTEROZOICO**  
**EDACARANO (NP3)**  
Formação Salinas  
NP3a1 Formação Salinas - Unidade 1: mica-quartzo xisto fino, mosqueado, com frequente andaluzita, cordierita, mica branca / muscovita e turmalina. Comum estrutura bandada centimétrica a métrica. Intercalações de rocha calcio-silicática e raro quartzo-mica xisto.  
NP3a2 Formação Salinas - Unidade 2: quartzo-mica xisto cinza, fino, por vezes mosqueado, com frequente andaluzita, cordierita, mica branca/muscovita e turmalina. Intercalações de mica-quartzo xisto, rocha calcio-silicática e, localmente, metacalcário.  
Magnetismo Sincolisional, Tipo-S  
NP3252 Granito Fazenda Cachoeira: biotita sienogranito a granodiorito com sillimanita, cinza esbranquiado, médio a grosso, foliado, com estruturas foliadas.  
**TONIANO / CRIOGÉNICO (NP12)**  
Grupo Macaúbas  
NP12mix Grupo Macaúbas - Xisto mica-quartzo xisto/psaltes cinza, fino a médio, bandamento fino comum, com K-feldspato e sillimanita e plagioclásio e muscovita. Áreas mostrando fusão parcial. Andaluzita, mica brancamuscovita e cordierita (rara no domínio sul) ocorrem com frequência. Intercalações de rocha calcio-silicática e quartzo fino.  
NP12mix Grupo Macaúbas - Quartzo: quartzo cinza claro, fino a grosso (recristalizado), com raras painetas de mica branca e grãos de feldspato argiloso.

**RECURSOS MINERAIS**  
ag - argila, am - água-marinha, alb - albita, and - andaluzita, Be - berílio, be - berilo, br - brita, bra - brasilianita, ca - cascalho, Cs - césio, ci - circo, cor - cordierita, cr - cristal de rocha, el - estauroilita, fd - feldspato, li - lílio, mo - morganita, nb - nióbio, pc - pedra para construção, qz - quartzo, ro - rocha ornamental, sb - salitre, sn - estanho, ta - tantalita, tz - topázio, tu - turmalina.

